



**LIGA PORTUGUESA  
CONTRA O CANCRO**

Núcleo Regional do Sul

# **CORRIDA PELA INVESTIGAÇÃO**

**Faro**

**19 de Maio 2024**



## VAMOS MAIS LONGE

Durante 25 anos, a LPCC organizou a Corrida Terry Fox, um evento solidário inspirado na história marcante de um jovem canadiano.

Aos 18 anos, Terry Fox, após perder uma das suas pernas na luta contra um cancro ósseo, decidiu cruzar o Canadá de costa a costa com o objetivo de angariar fundos para a investigação do tratamento de cancro.

*“Mesmo que eu não termine,  
precisamos que outros continuem.  
Tem de continuar sem mim.”*

TERRY FOX

**1.080.000 €**

Atribuídos a bolsas e centros de investigação, em ações de apoio e formação em oncologia.

**25 anos**

Da Corrida Terry Fox, contando com um total de 794.459,10€ atribuídos entre 1998 e 2019.

**300 mil €**

Aplicados em centros de investigação (BioBanco – IMM e ABC-RI Algarve).

Se pensarmos nos 2 tipos de cancro mais frequentes em Portugal, mama e próstata há 2 ou 3 décadas, tínhamos terapêutica única, com base na cirurgia, que era bastante mutilante, radio e quimioterapia. Nos dias de hoje graças à investigação, estes doentes têm acesso a meios de diagnóstico mais específicos e diferenciados, cirurgias menos invasivas e direcionadas, menos destrutivas, têm ao seu dispor vários tipos de tratamento dirigidos para os vários subtipos de cancro de mama e próstata. Isto refletiu-se numa sobrevivência a 5 anos de 87.5% e 91% respetivamente e num aumento muito significativo da qualidade de vida destes doentes.



É importante observar que, apesar desses avanços, o cancro ainda é uma doença desafiadora e variável, e o tratamento depende do tipo de cancro, do estágio da doença e das características individuais de cada paciente. Além disso, a pesquisa continua a avançar e novas terapias e descobertas são frequentes.



# INVESTIGAÇÃO EM ONCOLOGIA



**O tratamento do cancro tem avançado significativamente ao longo das últimas décadas e houve várias mudanças importantes desde 1990 até o momento atual. Aqui estão algumas das principais diferenças:**

## 1. Diagnóstico mais preciso

Os métodos de diagnóstico do cancro melhoraram significativamente. Hoje, a medicina conta com avanços em imagem médica, biópsias mais precisas e testes genéticos que permitem uma identificação mais consistente do tipo de cancro, o seu estágio e as suas características moleculares.



## 2. Terapias-alvo

Uma das maiores revoluções na oncologia tem sido o desenvolvimento de terapias-alvo, pois em vez de tratar o cancro de forma genérica, estas terapias visam especificamente as proteínas ou mutações responsáveis pelo crescimento do tumor. Isso resultou em tratamentos mais eficazes e menos efeitos secundários.



## 3. Imunoterapia

A imunoterapia se tornou uma abordagem revolucionária e eficaz para o tratamento do cancro. O objetivo é estimular o sistema imunológico do paciente levando-o a reconhecer e combater as células cancerígenas.

## 4. Avanços na cirurgia

As técnicas cirúrgicas, como a cirurgia robótica e laparoscópica, tornaram-se mais precisas e menos invasivas, permitindo a remoção de tumores com menos danos nos tecidos circundantes.



## 5. Radioterapia mais precisa

A radioterapia também evoluiu, com técnicas mais precisas, como a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e a radioterapia guiada por imagem (IGRT), que reduzem os danos nos tecidos saudáveis que rodeiam o tumor.



## 6. Terapias personalizadas

Com base na genética e nas características moleculares do tumor de um paciente, os médicos podem personalizar o tratamento para aumentar a eficácia e reduzir os efeitos colaterais.

## 7. Acesso à informação

O acesso a mais informação sobre cancro, opções de tratamento, ensaios clínicos e suporte emocional, permitiu uma maior capacidade para tomar decisões informadas por parte do paciente.

## 8. Avanços em epidemiologia

Atualmente existe maior facilidade para a colaboração entre instituições médicas e farmacêuticas, o que se tem demonstrado benéfico neste processo.

